



Por que Néfi se esforçou tanto para preservar a sabedoria que havia recebido?

"Não escrevo, portanto, as coisas que agradam ao mundo, mas as que agradam a Deus e aos que não são do mundo. Ordenarei, portanto, a meus descendentes que não ocupem estas placas com as coisas que não são de valor para os filhos dos homens".

1 Néfi 6:5-6

O conhecimento

Néfi começou seu registro elogiando seus pais e observando que ele havia sido "[instruído] em todo o conhecimento de [seu] pai" (1 Néfi 1:1). Mais tarde, ele afirmou que seu registro foi feito "na língua de meu pai, que consiste no conhecimento dos judeus e na língua dos egípcios [...] e faço-o [...] de acordo com o meu conhecimento" (1 Néfi 1:2-3). Vários estudiosos notaram a semelhança entre a ênfase de Néfi nos ensinamentos de seus pais e, especificamente, nos de seu pai, e a ênfase paralela encontrada nas escrituras de um antigo gênero do Oriente Próximo conhecido como "literatura de sabedoria". De acordo com o professor da BYU Daniel C. Peterson:

Os estudiosos da Bíblia reconhecem um gênero de escritura, encontrado tanto nas escrituras canônicas padrão (por exemplo, Jó, Provérbios, Eclesiastes, Cânticos) como fora do cânone, que eles chamam de "literatura de sabedoria". Dentre as características desse tipo de escrita, não surpreende que o uso do termo sabedoria seja frequente. Há [...] uma forte ênfase nos ensinamentos dos pais e, especialmente, na instrução dos pais.



O estudioso santo dos últimos dias, Taylor Halverson observou: "Provérbios, um repositório representativo da literatura de Sabedoria no Velho Testamento, defende que um filho sábio abrace as palavras do pai." Halverson então citou Provérbios 7:1-3:

Filho meu, guarda as minhas palavras, e entesoura dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos, e vive; e a minha lei, como as meninas dos teus olhos. Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração.

Néfi frequentemente fazia comentários que demonstravam sua dedicação em obter, preservar e transmitir sabedoria ou conhecimento.

21 E havíamos obtido os registros que o Senhor nos ordenara e os havíamos examinado e visto que eram de grande valor; sim, de tão grande valor que poderíamos preservar os mandamentos do Senhor para nossos filhos. Era, pois, sábio para o Senhor que os levássemos conosco enquanto viajavamos pelo deserto rumo à terra da promessa. (1 Néfi 5:21–22).

O Dr. Halverson observou: "O fato de o Livro de Mórmon estar conosco hoje é, em parte, um cumprimento da tradição da Sabedoria de preservar as palavras dos sábios", citando 1 Néfi 6:5-6. A reação de Néfi ao sonho de seu pai, sobre a árvore da vida, é outro exemplo de quão fielmente ele viveu a admoestação de buscar sabedoria "quanto a tesouros escondidos". Ao contrário de seus irmãos, que não

buscaram a ajuda de Deus para entender a visão de seu pai porque estavam convencidos de que ele "não nos dá a conhecer essas coisas", Néfi decidiu pedir a Deus "com fé, acreditando que [recebereis]" (1 Néfi 15:9, 11).



Na literatura de Sabedoria, como Provérbios, o homem sábio muitas vezes contrasta com o homem tolo do provérbio: "O filho sábio alegra seu pai, mas o filho tolo é a tristeza de sua mãe" (Provérbios 10:1). Um exemplo notável desse tipo de construção é a história de Néfi (o homem sábio) sendo levado pelo Espírito a encontrar e matar Labão (o homem tolo) para que Néfi pudesse obter as placas de latão. Como argumentou o Dr. Halverson, o nome Labão pode ser um anagrama da palavra hebraica nabal, que significa "tolo". "Como um verdadeiro tolo", observou Halverson, "Labão despreza a palavra de Deus e não valoriza as placas de latão em sua posse, um contraste direto com Néfi". O autor santo dos últimos dias, Kevin Christensen, com base na obra da estudiosa bíblica Margaret Barker, observou que as figuras bíblicas de Daniel e José eram homens sábios prototípicos, na medida em que preveem o futuro, interpretam sonhos, lidam com seres celestiais e são retratadas em um palco real, entre outros atributos. Néfi se representava de maneira semelhante. Néfi

aceitou um papel real (2 Néfi 5:18), interpretou sonhos e previu o futuro (1 Néfi 11-15) e falou com anjos (1 Néfi 3:29-30, etc.). "Aumentando sua estatura como homem de sabedoria por excelência", observou Christensen, "Néfi demonstra conhecimento das escrituras (1 Néfi 1:2) e possui sabedoria apropriada em relação à mineração e metalurgia (1 Néfi 17:9-10), construção naval (1 Néfi 17:8-9; 18:1-8), navegação (1 Néfi 18:12-13, 22-23) e artes de guerra (2 Néfi 5:14,34)", todas vistas como atributos de homens sábios na tradição da Sabedoria.

O porquê

Pode-se ver que Néfi está particularmente interessado em obter sabedoria, seja a partir de registros sagrados ou diretamente de Deus, a fonte de toda a sabedoria. Ele trabalhou duro para preservá-lo, como pode ser visto por sua dedicação em fazer e manter seus próprios registros sagrados. Ele também dá mandamentos exatos àqueles a quem essa responsabilidade passa. A tradição da Sabedoria enfatiza a necessidade de aprender, conhecer e permanecer firme no caminho da justiça.



Néfi sabia da importância dessas coisas. A maneira como Néfi viveu sua vida, conforme registrado em seu registro pessoal, fornece evidências de que ele era um estudante dessa antiga tradição. Como diz em Provérbios 3:13-15:

Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire entendimento. Porque melhor é a sua mercadoria do que a mercadoria de prata, e a sua renda do que o ouro mais fino. Mais preciosa é ela do que os rubis, e tudo o que mais podes desejar não se pode comparar a ela.

O fato de Néfi se assemelhar tanto ao sábio arquétipo e empregar as tradições de Sabedoria do mundo antigo, apoia a noção de que o Livro de Mórmon deve ser lido como um texto antigo.



Como Taylor Halverson observou: "Se a tradição da Sabedoria é a base das habilidades e perspectivas de Néfi como escriba, talvez os princípios e habilidades literárias representados pela tradição da Sabedoria dos escribas constituam a 'ciência dos judeus' que Néfi menciona no início de seu registro". Os leitores podem apreciar e entender melhor Néfi como autor e como pessoa e, assim, internalizar melhor sua mensagem, buscando entender as antigas tradições da Sabedoria que podem ser encontradas na Bíblia e no Livro de Mórmon.

Além disso, o valor de possuir a verdadeira sabedoria não deve ser perdido para o leitor moderno. Eles estão cientes de que a tecnologia inunda nosso mundo com informações facilmente acessíveis. No entanto, aprender informações não é o mesmo que ganhar sabedoria e conhecimento espiritual. A sabedoria é indiscutivelmente mais valiosa do que a informação, porque a sabedoria fornece orientação para aplicar esse conhecimento de forma ética e prudente. Por exemplo, os jovens de hoje são inundados com informações que podem levá-los a duvidar da Igreja.

No entanto, nenhuma quantidade de informações dispersas pode substituir o poder da sabedoria de discernir entre informações certas e erradas. Somente um estudo cuidadoso com o coração e a mente, e a confirmação do Espírito pela oração, podem gerar sabedoria para discernir a verdade.

Leitura complementar

Taylor Halverson, "Reading 1 Nephi with Wisdom",
Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 22 (2016):
pp. 279–293.

Samuel Zinner, "'Zion' and 'Jerusalem' as Lady Wisdom in
Moses 7 and Nephi's Tree of Life Vision,"
Interpreter: A Journal of Mormon Scripture 12 (2014):
pp. 281–323.

Kevin Christensen, "The Temple, the Monarchy, and
Wisdom: Lehi's World and the Scholarship of
Margaret Barker", em *Glimpses of Lehi's Jerusalem*,
eds. John W. Welch, David Rolph Seely e Jo Ann H.
Seely (Provo, UT: FARMS, 2004), pp. 449–522.

Kevin Christensen, "Nephi, Wisdom, and the Deuteronomist
Reform", *Insights* 23, no. 2 (2003): pp 2–3.

Daniel C. Peterson, "Nephi and His Asherah", *Journal of
Book of Mormon Studies* 9, no. 2 (2000): pp. 16–25,
80–81.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Daniel C. Peterson, "Nephi and His Asherah", *Journal of Book of Mormon Studies* 9, no. 2 (2000): pp. 16–25, 80–81.
2. Taylor Halverson, "Reading 1 Nephi with Wisdom", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 22 (2016): p. 284.
3. Halverson, "Reading 1 Nephi", p. 286.
4. A descrição e interpretação da árvore da vida nas visões de Leí e Néfi têm muitos paralelos com a tradição da Sabedoria. Por exemplo, em *Provérbios*, a sabedoria é personificada como uma figura feminina que trabalhou com Deus desde antes da fundação do mundo (*Provérbios* 8:22-34, compare com 1 Néfi 11:12-21), e também é explicitamente mencionado como uma "árvore da vida" que aqueles que "a retêm" serão "bem-aventurados" (*Provérbios* 3:18, compare com 1 Néfi 8:10). Para saber mais sobre isso, ver Peterson, "Nephi and His Asherah", pp. 16–25.
5. Halverson, "Reading 1 Nephi", p. 291. Halverson observou ainda que "Néfi reflete a ampla tradição da literatura de sabedoria", conforme evidenciado nos

seguintes elementos: 1 Ouvir e registrar as palavras de seu sábio pai; 2. Valorizar a aprendizagem e a educação; 3. Abraçar o trabalho árduo; 4. Buscar o conhecimento do Senhor apesar dos sofrimentos e provações; e 5. Demonstrando a diferença entre o sábio e o tolo. Halverson, "Reading 1 Nephi", p. 284. Ver o artigo do Dr. Halverson para obter mais detalhes sobre como os escritos de Néfi demonstram todos esses elementos.

6. Ver Kevin Christensen, "Nephi, Wisdom, and the Deuteronomist Reform", *Insights* 23, no. 2 (2003): pp 2–3.
7. Halverson, "Reading 1 Nephi", p. 293.